

Painel de Especialistas: Uma Descrição de Aplicação

Bruna Ramalho Sarmento
Contato: brunarsarmento@hotmail.com

Linha de pesquisa: Morfologia, Usos e Percepção do Ambiente

INTRODUÇÃO

Painel de especialistas (ou painel de *experts*) é um termo genericamente empregado em vários âmbitos das atividades humanas, e geralmente aplicado em investigações que incluem mais de uma técnica de pesquisa, de acordo com concepções multimétodos. Nessa acepção, o especialista representa uma perspectiva bem específica sobre o assunto, a ser integrada com outras visões sobre o tema, e não implicando em palavra final a respeito do mesmo (PINHEIRO; FARIAS; ABE-LIMA, 2013). Segundo estes autores o painel de especialistas

[...] reúne várias pessoas consideradas capazes para o tratamento das questões envolvidas no objetivo da pesquisa. É justamente essa competência de seus membros o que o caracteriza [...]. A “especialidade” de seus integrantes pode se referir aos ambientes ou situações de interesse para a pesquisa, às pessoas investigadas, ou mesmo aos fenômenos (ou conceitos) a serem tratados. [...] O painel de especialistas pode fazer parte de um projeto de pesquisa em dois momentos distintos: (1) como parte de uma fase preliminar, em que contribui para o estabelecimento de bases para a investigação; ou (2) como parte da coleta de dados propriamente dita, seja como estratégia única de investigação, ou, como é cada vez mais comum, combinada com outras (PINHEIRO; FARIAS; ABE-LIMA, 2013, p.185).

Este *paper* apresenta a aplicação do painel de especialistas como parte da etapa preliminar de uma tese em desenvolvimento (título provisório: O impacto da expansão e reestruturação na ocupação dos espaços livres dos campi centrais da UFPB e UFRN), e que realizará estudos de caso em universidades federais do Nordeste brasileiro, utilizando a APO como abordagem. Na tese o painel de especialistas será combinado a outros métodos/técnicas como parte de uma estratégia

multimétodos (SOMMER; SOMMER, 2002; GUNTHER; ELALI; PINHEIRO, 2008 e 2011).

Na construção do instrumento aplicado aos especialistas (neste caso, arquitetos e urbanistas e engenheiros civis), foi previamente realizada a síntese de quatro estudos que utilizaram dimensões/indicadores (VELOSO, ELALI, 2006; RODRIGUES, 2007; MENDES, 2009; GEHL, 2013) para avaliar qualidade de vida em áreas urbanas. Dentre as dimensões analisadas foram selecionadas aquelas que têm maior relação com universo em estudo da tese (as universidades federais no Nordeste brasileiro), as quais foram reunidas em um instrumento de consulta aplicado aos especialistas, que deveriam opinar sobre sua relevância para o trabalho pretendido.

OBJETIVO

Este *paper* tem como objetivo apresentar o resultado da aplicação do Painel de Especialistas como etapa inicial da tese em desenvolvimento.

METODO

O painel de especialistas recorreu à aplicação de um instrumento que contempla: uma explicação geral sobre a pesquisa, um perfil do participante e um quadro com as dimensões a serem investigadas e seus respectivos indicadores, que foram submetidos aos *experts* a fim de que indicassem sua concordância (ou não) com a necessidade daquele item ser avaliado na pesquisa (quer sob a perspectiva técnica, quer sob o ponto de vista dos usuários). Para que os profissionais pudessem expressar sua opinião foram estabelecidas duas categorias de informações:

- Perfil do usuário: para avaliação das dimensões Individual e Socioeconômica, e seus indicadores.
- Perspectiva Ambiental: para avaliação das dimensões Conforto Ambiental, Segurança, Mobilidade Campus/



Cidade, Mobilidade Interna/Estacionamento, e Serviços de Apoio; e seus respectivos indicadores.

Para cada questão apresentada foi solicitado que os participantes informassem seu nível de concordância com a inclusão daquele item na pesquisa, de acordo com a escala: -2= Discordo totalmente; -1= Discordo parcialmente; 0= Nem concordo, nem discordo; 1= Concordo parcialmente; e 2= Concordo totalmente. Ainda havia espaço para sugestões.

DESENVOLVIMENTO

Nosso painel contou com a participação de 22 profissionais, dos quais 16 eram do sexo feminino e 6 eram do sexo masculino, com idade média de 37 anos (distribuídos nas faixas: 25-29 anos, 5 pessoas; 30-39 anos, 7 pessoas; 40-49 anos, 6 pessoas; e 50-64 anos, 4 pessoas). Quanto a formação, 14 desses são arquitetos e urbanistas e 8 são engenheiros civis. Esses profissionais, a metade dos quais tem pós-graduação, em sua maioria (13) atuam na gestão municipal, em setores de manutenção e controle urbano; na gestão federal, especificamente em campi (7); e no Ministério Público (2); todos no Estado da Paraíba. Para manter o anonimato das participantes, suas falas serão grafadas em *itálico* e identificadas a partir de siglas (P1, P2, P3,...,P22).

Submetidos ao instrumento de pesquisa, de modo geral eles foram favoráveis às questões indicadas, e acrescentaram novas perguntas. Nenhuma questão foi considerada desprezível.

Na dimensão individual, as perguntas sobre o perfil dos usuários têm como meta traçar um perfil dos usuários dos campi em relação aos indicadores: gênero, idade, experiência da cidade e escolaridade. A dimensão socioeconômica pretende expressar-se através da condição de renda, trabalho e moradia dos usuários dos campi. Os especialistas, de modo geral, consideram todos estes indicadores relevantes, tendo destacado, na dimensão individual os indicadores gênero, idade e escolaridade (Figura 1), e na dimensão socioeconômica os indicadores trabalho e moradia (Figura 2).

Individual

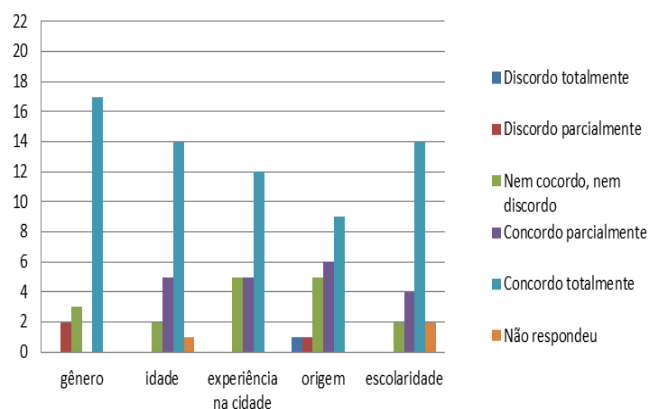


Figura 1: Gráfico da opinião dos especialistas sobre a dimensão Individual e seus indicadores.

Socioeconômica

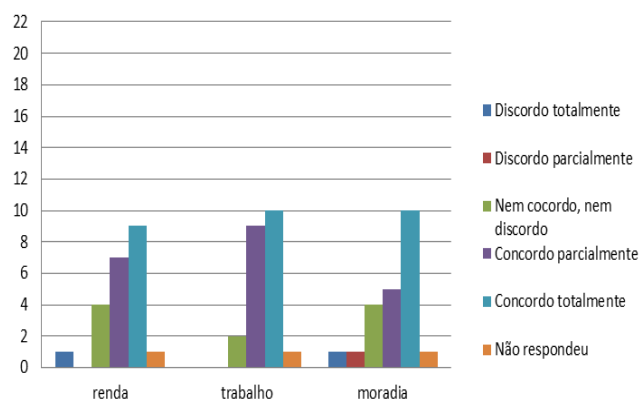


Figura 2: Gráfico da opinião dos especialistas sobre a dimensão Socioeconômica e seus indicadores.

Na perspectiva ambiental a dimensão ambiental considerou os indicadores: ventilação natural, temperatura, qualidade da água, arborização/sombreamento, energia elétrica/ iluminação noturna, limpeza, ruídos e manutenção geral; no sentido de identificar a condição ambiental dos campi. Os especialistas reforçam a importância de avaliação da maioria dos indicadores, com exceção de qualidade da água (Figura 3). Destaca-se que um dos especialistas, vinculado à gestão federal, sugeriu a complementação do indicador energia elétrica/iluminação, pois, segundo ele *“o termo energia elétrica vai trazer outros parâmetros, que não só o de iluminação noturna. Indicar a quantidade de pontos, estabilidade no sistema, disponibilidade de carga”* (P6).



3º SIMPÓSIO DE PESQUISA DO PPGAU-UFRN – DOUTORADO, MESTRADO ACADÊMICO e MESTRADO PROFISSIONAL

especialistas indicou a importância de considerar todos indicadores propostos (Figura 5).

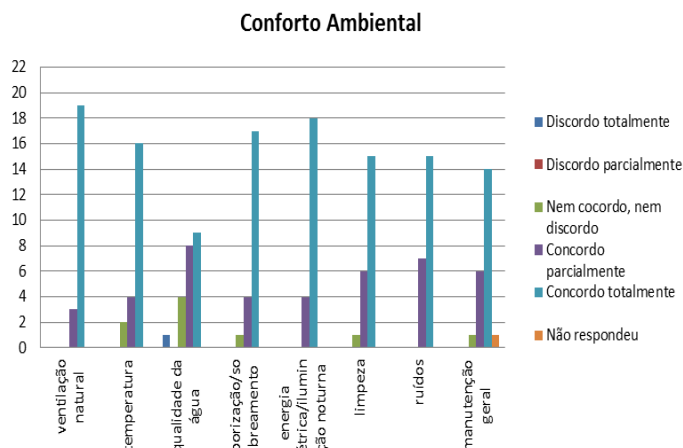


Figura 3: Gráfico da opinião dos especialistas sobre a dimensão Conforto Ambiental e seus indicadores.

Em relação à dimensão segurança, os especialistas foram questionados sobre a possibilidade de avaliação dos indicadores crimes contra pessoas, crimes contra o patrimônio, condições de tráfego/ acidentes e vigilância. As duas últimas receberam maior consideração (Figura 4).

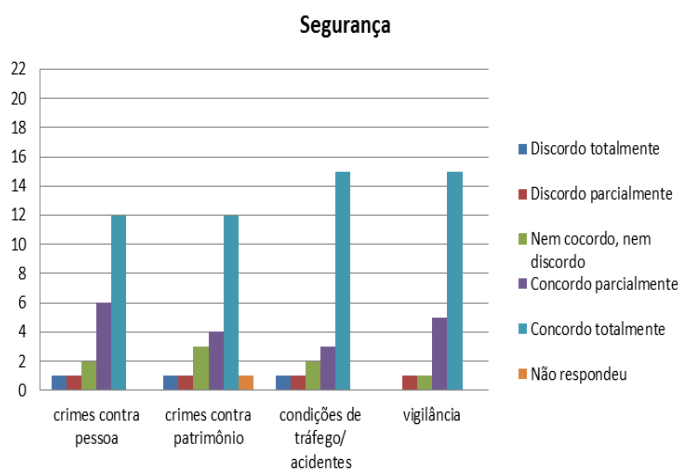


Figura 4: Gráfico da opinião dos especialistas sobre a dimensão Segurança e seus indicadores.

Ainda na perspectiva ambiental, a dimensão mobilidade interna/estacionamento avaliou os indicadores condição de acessibilidade, condição de acessibilidade para deficientes, rede interna para pedestres/ calçadas, raio de acessibilidade para pedestres, raio de acessibilidade para pessoas com deficiência, rede rodoviária interna, oferta de estacionamento, oferta de estacionamento para pessoas com deficiência, densidade viária, tempo agregado de deslocamento entre os setores, obras no campus e pavimentação. Mais uma vez o olhar dos

Mobilidade Interna/ Estacionamento

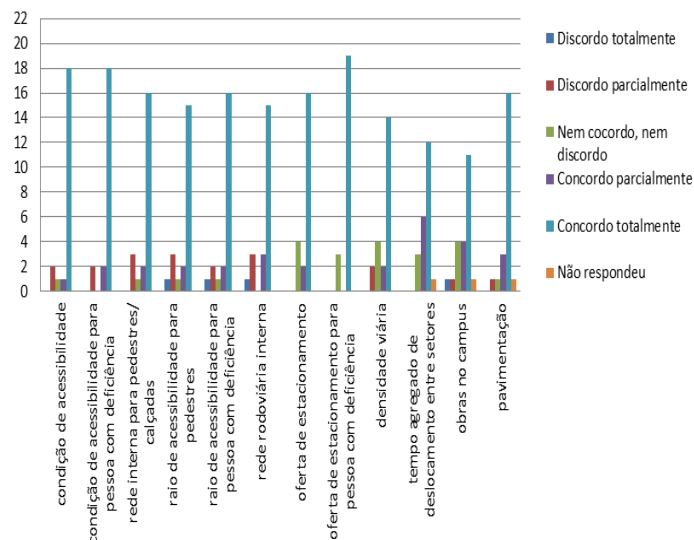


Figura 5: Gráfico da opinião dos especialistas sobre a dimensão Mobilidade Interna/ Estacionamento e seus indicadores.

A dimensão mobilidade campus-cidade pretende avaliar a condição de deslocamento dos usuários para acessar os campi com base nos indicadores transporte público, serviço do eixo campus-cidade e paradas de ônibus. Todos também receberam bom nível de concordância (Figura 6).

Mobilidade Campus-Cidade

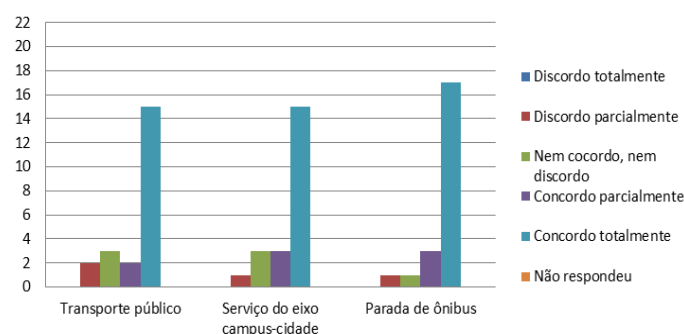


Figura 6: Gráfico da opinião dos especialistas sobre a dimensão Mobilidade campus-cidade e seus indicadores.

Sobre os serviços de apoio foram propostos os indicadores comércio, agência bancária, farmácia/ serviços de saúde, lazer e cultura, desporto, mobiliário urbano e sinalização interna. Desses, todos foram considerados com potencial para avaliação (Figura 7). Dentre os especialistas, uma, da gestão federal, sugeriu que os indicadores sejam explorados tanto



quantitativamente quanto qualitativamente, e indicou ainda a ampliação dos indicadores mobiliário urbano e sinalização interna. De acordo com a participante *“alguns itens exploram apenas o quantitativo, mas também deveriam se deter a qualidade”* (P1). Sobre essa questão, pretende-se sua complementação a partir dos demais métodos/técnicas ainda a serem aplicados na tese.

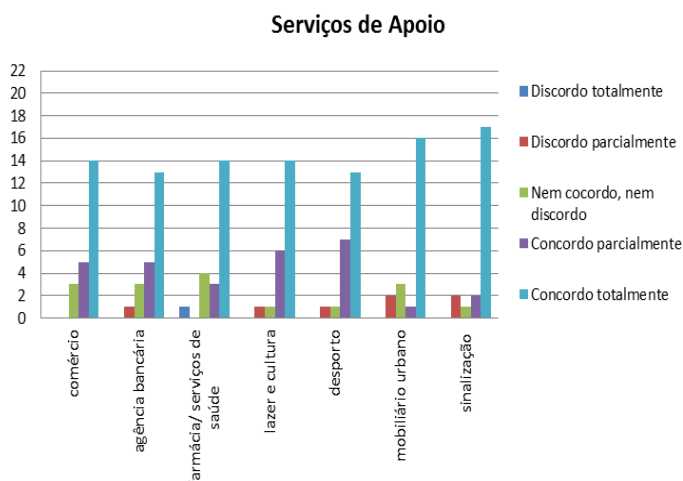


Figura 7: Gráfico da opinião dos especialistas sobre a dimensão Serviços de Apoio e seus indicadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do Painel de Especialistas constatou-se que a maioria dos itens tem importância para a avaliação da qualidade de vida urbana, devendo ser aplicadas à APO de campi universitários. Além disso, evidenciou-se a validade do instrumento, o que possibilita a continuidade do trabalho iniciado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os técnicos, que gentilmente permitiram fazer parte da amostra analisada neste trabalho. A Profa. Gleice Elali, orientadora da tese em desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GEHL, J. **Cidades Para Pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GÜNTHER, H; ELALI, G. A.; PINHEIRO, J. Q. A abordagem multimétodos em Estudos Pessoa-Ambiente: características, definições e implicações. In: PINHEIRO, J. Q.; GÜNTHER, H.

(Org.). **Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente**.

São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008, p. 369-396.

GÜNTHER, H ; ELALI, G. A. ; PINHEIRO, J. Q. . Multimétodos. In:

CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A.. (Org.). **Temas básicos em psicologia ambiental**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011, p. 239-249.

MENDES, J. **Onde viver em Portugal**: uma análise da qualidade de vida nas capitais de distrito. Coimbra: Ordem dos Engenheiros da Região Centro. 1999.

PINHEIRO, J. de Q.; FARIAS, T. M.; ABE-LIMA, J. Y. Painel de Especialistas e Estratégia Multimétodos: Reflexões, Exemplos, Perspectivas. **Psicologia PUCRS**, v. 44, n. 2, abr./jun. 2013, pp. 184-192. Disponível em <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/11216/9635>>. Acesso em: 17 abr. 2014.

RODRIGUES, D. S. **Sistema de informação para avaliação e monitorização da qualidade de vida em campi universitários**. Tese (Escola de Engenharia) Universidade do Minho, Portugal: 2007.

SOMMER, B.; SOMMER, R. **A Practical Guide to Behavioral Research: tools and techniques**. New York: Oxford University Press, 2002.

VELOSO, M; ELALI, G.A. **Qualidade de vida urbana em Natal**: mitos e realidade. Natal/RN: EDUFRN, 2006.

